

Fraco no engano, [e assim] no desengano;  
Quer na ilusão, quer na desilusão.

#### IV

Quanto mais fundamente penso, mais  
Profundamente me descompreendo.  
O saber é a inconsciência de ignorar...

#### V

Só a inocência e a ignorância são  
Felizes, mas não o sabem. São-no ou não?  
Que é ser sem no saber? Ser, como a pedra,  
Um lugar, nada mais.

#### VI

Quando às vezes eu penso em meu futuro  
Abre-se de repente [um largo] abismo  
Perante o qual me cambaleia o ser.  
E ponho abre os olhos as mãos da alma  
Para esconder aquilo que não vejo.  
— Oh, lúgubres gracejos de expressão

#### VII

Às vezes passam  
Em mim relâmpagos de pensamento  
intuitivo e aprofundador,  
Que angustiadamente me revelam  
Momentos dum mistério que apavora;  
Duvidosos, deslembados, confrangem-me  
De terror, que entontece o pensamento  
E vagamente passa, e o meu ser volve  
À escuridão e ao menor horror.

#### VIII

A loucura por que é  
Mais que sã a falta dela...

Qual a íntima razão  
Que a crença e o sonho sejam necessários  
E tudo o mais funesto?...

Ironia suprema do saber:  
Só conheço isso que não entendo,  
Só entendo o que entender não [posso]!

E eu cambaleio  
Pelas vias escuras da loucura  
Olhos vagos de susto, pelo [horror]  
De haver realidade e de haver ser,